



**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL  
AFRICANIDADES E BRASILIDADES: LITERATURAS E LINGUÍSTICA  
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016  
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

**GT3 Africanidades e Brasilidades em  
Direitos humanos e políticas públicas**

**RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA NO CEARÁ:  
ATUAÇÃO E OCUPAÇÃO NOS ESPAÇOS PÚBLICOS**

Nico Augusto Có<sup>1</sup>  
Ivan Costa Lima<sup>2</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa em desenvolvimento no âmbito do Pibic-Unilab, e pretende de maneira geral produzir conhecimentos sobre as religiões de matriz africana no Ceará, como uma contribuição para a implementação da cultura afro-brasileira na educação. A partir da história oral busca-se entender os valores civilizatórios trazidos por estas práticas, para este GT apresenta-se discute-se como estas religiões tem atuado e ocupado os espaços públicos como forma de reivindicar políticas no estado do Ceará.

**Palavras-chave:** religiões de matriz africana; políticas públicas; espaços públicos; ação social

---

<sup>1</sup> Graduando no Bacharelado em Humanidades (BHU), Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB – Redenção – Ceará). E-mail: nicoaugustoco90@outlook.com.

<sup>2</sup> Professor Doutor Instituto de Humanidades e Letras (IHL) – Bacharelado em Humanidades (BHU)-Curso de Pedagogia. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB – Redenção – Ceará). E-mail: dofonosc@gmail.com.



**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL  
AFRICANIDADES E BRASILEIRIDADES: LITERATURAS E LINGÜÍSTICA  
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016  
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

### **Introdução**

Esta pesquisa, em desenvolvimento, se situa no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica, Pibic-Unilab (Edital PROPPG 04-2016), vinculado ao Grupo de pesquisa África-Brasil: Produção de Conhecimento, Sociedade Civil, Desenvolvimento e Cidadania Global, dentro da linha de pesquisa “Pedagogias das Relações Étnico-Raciais: territórios, religiosidades e intelectualidades”, credenciado junto ao CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

De maneira mais ampla, se investiga como se expressam as dinâmicas culturais, sociais e políticas das religiões de matriz africana no Ceará, em face não apenas de sua relação com o sagrado, mas como guardiães do patrimônio civilizatório dos descendentes de africanos no Brasil.

Este debate torna-se relevante, na medida em que, se apresenta na realidade educacional como uma temática complexa e atravessada por atos de racismo e intolerância, pela falta de conhecimentos e apropriação de suas bases epistemológicas.

A pesquisa problematiza o imaginário construído sobre a população negra no estado, questionando sua invisibilidade e a falta de uma reflexão crítica sobre a cultura afro cearense. Assim, ampliar o avanço das políticas públicas direcionadas para população negra na região, e registrando os caminhos que estão sendo traçados para a implementação da igualdade racial por parte das ações destas religiões junto aos poderes instituídos.

Com isso, evidenciar como se inscrevem as formas de participação dos sujeitos que pertencem as religiões de matriz africana no estado, reconstituindo-se os elementos que configuram a sua cosmovisão, aqui consideradas como parte dos valores civilizatórios produzidos pela população negra, para que assim o conhecimento desta cultura possa subsidiar, em especial a educação, diminuindo os processos discriminatórios ainda evidentes nos sistemas de ensino.

O estudo utiliza para atingir como procedimentos metodológicos a pesquisa afrodescendente (CUNHA JR., 2006), cuja principal característica se revela na



**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL  
AFRICANIDADES E BRASILIDADES: LITERATURAS E LINGUÍSTICA  
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016  
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

relação com os sujeitos a serem pesquisados de maneira integrada. Por outro lado, pelos aportes da história oral (MEIHY, 2013) como instrumento capaz de dar centralidade as subjetividades, trajetórias e memórias daqueles que vivenciam as relações conflituosas, em face as discriminações que recaem sobre as religiões de matriz africana, que, no entanto, tem construído estratégias coletivas para seu enfrentamento, que devem ser apropriadas como conhecimentos fundantes para a educação brasileira.

## **2. Cultura negra e o campo educacional**

A cultura negra cearense, de maneira geral, esteve submetida ao um processo de invisibilidade, por conta de uma trajetória histórica que minimizou a presença africana, e por outro lado um esforço ideológico da inexistência de conflitos raciais devido à forma de mestiçagem que se produziu sobre a população (CUNHA JUNIOR, 2011). Dentre disto, as religiões de matriz africana apresentam-se desprovidas de legitimidade na região, por conta dessas religiões estarem associadas às práticas inferiores e atrasadas na sociedade brasileira. No entanto, as comunidades terreiros cumprem um importante na manutenção do patrimônio civilizatório dos descendentes de africanos no Brasil, situando-as assim, como lugares de produção histórica, material e simbólica. Ao mesmo tempo, que se discute serem espaços onde se desenvolvem processos educativos, que levam em conta suas formas de viver e agir como descendentes de africanos no Brasil “concretizado por vias orais ou escritas, existem estratégias para dar prosseguimento do que foi feito pelos ancestrais” (DOMINGOS, 2015, p. 135).

Assim, as comunidades de terreiros, nas suas práticas históricas, sociais e culturais se afirmam sujeitos dotados de saberes próprios, nelas há processos de aprendizagem e outros que incluem formação, conscientização política, cultural e resistência ao modelo educacional hegemônico que funda a instituição escolar.

Com isso, para superar os problemas de enfrentamento nos espaços educativos sobre os aspectos religiosos de matriz africana acreditamos ser necessário retomar os valores civilizatórios como um contínuo africano no Brasil, e



**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL  
AFRICANIDADES E BRASILIDADES: LITERATURAS E LINGUÍSTICA  
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016  
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

que se faz presentes em diferentes formas de estruturação da cultura afro-brasileira, como situa Antônio (2015, p. 77):

Há, neste trânsito, transformações e novas sínteses são engendradas. Apesar desse processo de transformação e do advento de sínteses exigidas pelo contexto de luta e sobrevivência, existe um contínuo e sistematizado eixo comum, em cujos princípios estruturantes estão confiadas a existência de um sistema religioso e civilizatório.

O autor, portanto, ressalta que a base do sistema religioso configura o processo civilizatório como um legado presente e nas formas de ser e viver à nação no Brasil. Significa, portanto, retomar este debate iniciado pelo pesquisador Fábio Leite (2009, p. 104), a se referir sobre os valores civilizatórios negro-africano, indicando que eles compreendem a Força vital; a Palavra; o Ser humano; a Socialização; a Morte; a Ancestralidade; a Família; a Produção e o Poder, e que em sua análise aparecem nas formas organizativas de várias tradições africanas e na diáspora. Para este autor é necessário que reconheçamos este contínuo pois eles nos ligam a nossa ancestralidade:

Os ancestrais negros-africanos constituem, juntamente com a sociedade e sem dela se separar, um princípio histórico material e concreto capaz de contribuir para a subjetivação da identidade profunda de um dado complexo étnico e de suas formas de ações sociais.

A partir destes elementos, busca-se as narrativas dos mais diversos trabalhos voltados para a temática, os desafios e as perspectivas de uma dura realidade histórica, que inferioriza as práticas ancestrais de base africana, e sua busca por liberdade, justiça, reconhecimento perante a sociedade e, em escala maior, a inclusão desses processos civilizatórios como parte dos conteúdos nas escolas.



**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL  
AFRICANIDADES E BRASILDIDADES: LITERATURAS E LINGUÍSTICA  
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016  
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

Neste sentido, situamos ser as religiões de matriz africana como um lugar aonde se reconfigurou as tradições religiosas trazidas pelos escravizados do continente africano, nos estudos clássicos deparamo-nos com um quadro bastante diversificado, em função dos elementos que foram sendo recriados por todo o Brasil, assim mantendo vivas as matrizes culturais de origens africanas. Em geral, nos inúmeros trabalhos existentes, vemos essa denominação dos cultos afro-brasileiros, tais como: Batuque, no Rio Grande do Sul; Macumba, Candomblé, Umbanda, no Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais; Candomblé, na Bahia; Xangô, Catimbó, Jurema, em Pernambuco, Alagoas e Sergipe; Tambor de Mina, Tambor de Mata, Mina, no Maranhão e Pará (PRANDI, 1991; CAPUTO, 2012 entre outros)

Com estas configurações, observa-se que os representantes das religiões de matriz africana no Ceará vêm ocupando os espaços públicos, a fim de se contrapor ao racismo, que gera intolerância e a falta de conhecimento sobre suas práticas históricas e ancestrais. Assim, a pesquisa tem contribuído na constituição da universidade em seu papel formador, trazendo consigo a noção de que saberes são necessários para superar o desconhecimento dos processos civilizatórios dos africanos e seus descendentes.

Desta forma, o vasto repertório de códigos socioculturais e educativos da população afrodescendente, no Brasil, ainda são poucos pesquisados no campo da Educação. No Ceará para compreender e conhecer as dinâmicas das religiões de matriz africana é necessário superar as ausências históricas, reconhecendo dinâmicas diferenciadas em suas formas de ocupação, pois:

[...] existem códigos socioculturais que reinstaura linguagens e símbolos da religiosidade africana. Há também trocas comunitárias que partilham saberes, experiências de vida e axé (força vital), nos processos de iniciação, na sacralização de seres dos reinos vegetais, minerais e animais, nas festas e nos rituais fúnebres. Tais experiências constituem-se em formas diferenciadas de estabelecer e compreender a relação entre cultura e natureza (SANTOS, 2011, p. 6).



**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL  
AFRICANIDADES E BRASILIDADES: LITERATURAS E LINGUÍSTICA  
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016  
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

Neste sentido, a educação para as relações étnico-raciais propõe um espaço de práticas de cidadania e respeito ao outro, direcionando o desafio da superação da marcante desigualdade social que existe entre negros e brancos no caso brasileiro. Isto implica que a comunidade antes excluída tem o dever de se manifestar e lutar por seus direitos e deveres, em prol de uma educação de fato inclusiva e democrática.

Sobre isto, Gomes (2012) é bastante enfática, apontando que ser negro é tornar-se negro e que o conhecimento dessas questões pode nos ajudar a superar o medo e/ou desprezo das diferenças raciais ainda presentes na escola e na sociedade. Entender essa complexidade é uma tarefa dos/as profissionais da educação. É tarefa de uma escola que se quer cidadã e, por isso mesmo, não pode deixar de incluir a questão racial no seu currículo e na sua prática.

Dentro desta concepção deve se afirmar a importância em se conhecer as religiões de matriz africana, para além de sua relação com o sagrado, mas, como espaços detentores de uma tradição ancestral, como possibilidade de introduzir seus saberes numa rede educativa que se articula com um legado africano.

Portanto, as reflexões anteriores convidam os educadores a repensarem os conteúdos curriculares, colocando de frente o sistema de ensino brasileiro com o desafio de disseminar, para o conjunto da sociedade, a necessidade de uma gama de conhecimentos multidisciplinares sobre o universo africano, se aproximando dos conhecimentos produzidos pelas comunidades de terreiros (LIMA & VILLACORTA, 2014). No entanto, os estudos ainda têm se restringido aos maiores centros do país, com poucos investimentos em construção de conhecimento em outras regiões, cujas pesquisas possam contribuir para a disseminação de processos sociais, ambientais, culturais e políticos produzidos pela população negra, no sentido de se compreender as dinâmicas em torno do pertencimento racial, da identidade e consolidação da democracia. Conforme salienta Santos (2011, p. 3) “Embora a liberdade de consciência e de crença seja um dos direitos e garantias fundamentais do cidadão existente na Constituição Brasileira [...] os organismos de



**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL  
AFRICANIDADES E BRASILIDADES: LITERATURAS E LINGÜÍSTICA  
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016  
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

implementação de políticas públicas educacionais continuam desconsiderando a existência de religiões de matriz africana no Brasil”.

Neste sentido, estas reflexões trazem à tona um tema importante para a sociedade, especialmente para os que elaboram políticas públicas podendo oferecer significativas contribuições no sentido de reunir informações que contribuam no aprimoramento de conhecimentos populares e, também, de conhecimento científico, envolvidos na criação e difusão das formas organizativas das religiões de matriz africana, evidenciando-se sua finalidade social, histórica e cultural, com parte do esforço de combate ao racismo no campo educacional.

Nesta direção, podemos evidenciar a existência de um leque consistente de pesquisas sendo executadas no âmbito da pós-graduação no estado do Ceará, com especial atenção ao programa de Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará (UFC), notadamente na linha de pesquisa em Movimentos Sociais, Educação Popular e Escola, que entre outros eixos situamos o de “Sociopoética, cultura e relações étnicorraciais”, onde observa-se a atuação do Núcleo de Africanidades Cearenses (NACE)<sup>3</sup>, que acumula significativos trabalhos de mestrado em doutorado sobre a cultura cearense, como se verifica a se fazer uma revisão bibliografia no diretório de dissertações e teses desta universidade. Neste âmbito evidencia-se o desenvolvimento de pedagogia denominada pretagogia, que pretende ser um instrumento de intervenção educacional (PETIT & SILVA, 2012).

Por outro lado, a Universidade Internacional da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), que se encontra na cidade de Redenção-CE e São Francisco do Conde-BA tem despontado como alternativa epistemológica, teórico-metodológica para este debate, em especial a constituição do curso de Pedagogia,

---

<sup>3</sup> Em seu blog encontramos que: O NACE - Núcleo das Africanidades Cearenses é um projeto de extensão vinculado à FAGED-UFC e parte da rede de NEAB's (Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros), possui como objetivo a investigação, discussão, produção e divulgação de trabalhos sobre a história, cultura e participação da população negra, tendo como eixo a cosmovisão africana de seus descendentes na diáspora.



**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL  
AFRICANIDADES E BRASILIDADES: LITERATURAS E LINGUÍSTICA  
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016  
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

que em seu projeto pedagógico assume uma inspiração afrocentrada<sup>4</sup>. Assim, entre outras componentes curriculares tem dado ênfase as religiões de matriz africana, destacando-as como valores civilizatórios que impactam o conjunto das culturas constituídas no Brasil. Neste sentido, tem-se aberto discussões em que os integrantes destas religiões têm espaço para discutir suas demandas e a sua importância nesta região cearense.

**3. Religiões de matriz africana: ocupação de espaços públicos e educacionais no Ceará.**

Fortaleza capital do estado do Ceará apresenta, segundo os dados do IBGE (2010), cerca de 2.452.185 habitantes, com a seguinte configuração em termos de raça e etnia: declarados brancos, tem-se 36,78%; pardos são 57,23%; pretos 4,52%, declarados amarelos 1,35% e índios 0,13% do total da população.

Em termos de pertencimento religioso, não dispomos neste momento de dados da capital, no entanto, pode-se fazer uma projeção a partir dos dados do estado do Ceará, que aponta a existência de 17. 248 pessoas que se declaram pertencentes a umbanda, candomblé e outras religiões afro-brasileiras. Em Fortaleza a religião Católica Apostólica Romana corresponde a 67,9% da população residente, totalizando 1.664.521 pessoas, em 2010. As religiões evangélicas vêm em segundo lugar com 21,3% (523.456 pessoas) da população residente se identificando como pertencente a essas religiões, seguida da população residente que se identifica como sem religião 6,6% (162.985 pessoas), Espírita 1,3% (31.691 pessoas) e Testemunhas de Jeová 0,7% (17.518 pessoas), as demais religiões correspondem a 2,1% (52.016 pessoas) da população residente no município (NESP, 2016).

Evidentemente, que por conta de um forte desconhecimento e negação histórica da história e da cultura de base africana no estado, os números

---

<sup>4</sup> Afrocentrismo é entendido como uma proposta que traz os conhecimentos de base africana e da diáspora para o centro do debate, assim como critica o etnocentrismo ocidental e propugna a possibilidade de diálogo entre os conhecimentos produzidos em outras perspectivas (NASCIMENTO, 2009, p. 31).



**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL  
AFRICANIDADES E BRASILIDADES: LITERATURAS E LINGÜÍSTICA  
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016  
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

evidenciam o desafio de maiores estudos quanto ao pertencimento afro-religioso. No entanto, apesar disto pode-se vislumbrar em diferentes regiões e bairros da capital cearense, marcas de uma dinâmica cultural assentada nas religiões de matriz africana, em especial candomblé e umbanda:

Instalados principalmente na periferia desta grande metrópole, em bairros como: Canindezinho, Cambeba, Bom Jardim, Barra do Ceará, Messejana, Novo Maracanaú, Planalto Cidade Nova, Maracanaú, Maranguape, Caucaia, entre outros, esses terreiros revelam, em seus circuitos, a organização e reorganização de modos de viver nestes bairros e cidades da grande Fortaleza. Nessas periferias, habitadas por grande parcela da população negra e afrodescendente, estes grupos sociais elaboram e reelaboram estratégias de sobrevivência e de superação de suas dificuldades cotidianas, construindo redes de relações, articulando-se em práticas comunitárias (BANDEIRA, 2011, p. 8).

Tais práticas comunitárias estão alicerçadas pelas formas de apropriação de ser no mundo próprias de uma dinâmica cultural, que se coloca como complexa e que leva em consideração a tradição ancestral de base africana, que de certa forma se recria e recria para a sua perpetuação.

Ao mesmo tempo, estas religiões buscam na atualidade ampliar sua participação na vida ativa, sobre como se dá a tomada de decisão por parte do poder público local ou nacional com relação às políticas públicas destinadas a esta categoria, e da organização que se faz necessária à população negra como um todo, como é da participação das religiões de matriz africana no espaço público, como a Coordenadoria Especial de Igualdade Racial do Estado do Ceará (CEPPIR).

Esta instituição foi criada em 1998, e tem como propósito articular entre as diversas secretarias políticas necessárias a efetivação das relações étnicorraciais no estado do Ceará. Atualmente, para ampliar o controle social dos da sociedade civil se constitui em julho de 2016 o Conselho Estadual de Promoção da Igualdade Racial (COEPIR), como instrumento consultivo e deliberativo sobre estas políticas.



**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL  
AFRICANIDADES E BRASILIDADES: LITERATURAS E LINGÜÍSTICA  
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016  
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

Para este artigo chamamos atenção que em sua composição, que é de entidades governamentais e de outras não governamentais, observamos que das treze organizações habilitadas a sua composição, pelo menos cinco delas tem como representação elementos que são das diferentes denominações de matriz africana, como podemos verificar na relação a seguir: Associação Cultural de Preservação do Patrimônio Bantu (Acbantú) representado pelo Baba ; Associação Afro Brasileira de Cultura ALAGBA; Associação Cultural Afro Brasileiro Pai Luiz de Aruanda (ACPLA); Centro Espírita Universalista Reis Tupinambá (CEURT); Instituto Nacional Afro Origem (INAO).

Discute-se que de certa forma, elas colocam em evidencia as diferentes formas associativas tomadas pelas representações da cultura religiosa no estado do Ceará, em especial de matriz africana e da umbanda. Isto denota a necessidade destas práticas religiosas perceberem que a ocupação de tais espaços como possibilidades de ampliar o debate sobre os problemas enfrentados por estas religiões.

Esta preocupação se faz presente no cotidiano cearense quando as religiões em diferentes momentos buscam ocupar outros espaços públicos, como as ruas para reivindicar direito e respeito a suas tradições, como é o caso das marchas contra a intolerância ocorridas em cidades como Fortaleza e Cariri, desta forma deixam evidente a necessidade de discussão e participação nas políticas.

Em Fortaleza de forma emblemática temos dois momentos emblemáticos desta visibilidade via espaços públicos, um deles a manifestação das religiões contra a intolerância ocorrida no Centro Cultural Dragão do Mar, que contou com representações do candomblé *ketu*, angola e de umbandista, que cantaram e dançaram chamando a atenção para o debate sobre o avanço da violência física e simbólica contra os terreiros.

O segundo por iniciativa do terreiro *Ilê Axé Omo Tifé*, de nação *ketu* promoveu em parceria com outras organizações sociais a lavagem das escadarias da Assembleia Legislativa do Ceará, em julho de 2016, como forma de protesto ao processo de impedimento da presidenta eleita, bem como acompanhado da



**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL  
AFRICANIDADES E BRASILIDADES: LITERATURAS E LINGUÍSTICA  
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016  
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

intensificação das violações de direitos das comunidades tradicionais de terreiro, como pode-se verificar do depoimento da *yalorixá* Valéria de *Logun Edé* a um jornal local, neste momento:

*Dançaremos e ergueremos nossos braços em sinal de rompimento com a moralidade excludente dos bons, a defesa do nosso povo e dos seus direitos são bandeiras que não negociamos, é preciso ainda muitos ijexas em cada bairro, vila e favela contra o extermínio do nosso povo, contra o machismo que violenta nossas Yalodês, contra a homofobia que mata, contra o racismo e a perseguição às nossas casas de candomblé. Nossa luta se faz em cada xirê, que sinaliza nosso pertencimento negro (JORNAL O POVO, 2016).*

Por fim, pode-se afirmar haver por parte das religiões de matriz africana um exercício de reflexão voltada para a sociedade como um todo, provavelmente pela percepção de que atuar exclusivamente, nos espaços próprios de celebração a ancestralidade africana, não garante a salvaguarda trazida pelo racismo e pelas discriminações que ainda recam sobre as estas práticas.

### **Referencias**

- ANTONIO, Carlindo F. Descolonização do currículo escolar. In: SILVA, Geranilde; LIMA, Ivan; MEIJER, Rebeca. *Abordagens políticas, históricas e pedagógicas de igualdade racial no ambiente escolar*. Redenção: Unilab, 2015
- BANDEIRA, Luís Cláudio Cardoso. Africanidades e diásporas religiosas: o candomblé no Ceará. *Revista Historiar* - Universidade Estadual Vale do Acaraú – v.4. n. 4 (jan./jun. 2011). Sobral-CE: UVA, 2011.
- CAPUTO, Stella G. *Educação nos terreiros e como a escola se relaciona com crianças de candomblé*. RJ: Pallas, 2012.
- CUNHA JÚNIOR, Henrique. Conceitos e conteúdos nas culturas africanas e afrodescendentes. In: COSTA, Sylvio G., PEREIRA, Sonia. *Movimentos Sociais, educação popular e escola: a favor da diversidade*. Fortaleza: Editora UFC, 2006.
- CUNHA JUNIOR, H. SILVA, Joselina da.; NUNES, Cícera. (Org.). *Artefatos da cultura negra no Ceará*. Fortaleza: Edições UFC, 2011.
- GOMES, Nilma L. (Org.). *Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.



**I CONGRESSO INTERNACIONAL E III CONGRESSO NACIONAL  
AFRICANIDADES E BRASILDIDADES: LITERATURAS E LINGUÍSTICA  
29, 30 DE NOVEMBRO E 01 DE DEZEMBRO DE 2016  
UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

JORNAL

OPOVO.

<http://www.opovo.com.br/app/politica/2016/07/05/noticiaspoliticas,3632203/casa-de-candomble-promove-lavagem-das-escadarias-da-al-ce.shtml>. Acesso em novembro de 2016.

LEITA, Fábio. Valores civilizatórios em sociedades negro-africanos. *África*, USP, São Paulo (18-19): 103-118, 1995-1996.

LIMA, Ivan Costa; VILLACORTA, Gisela. Dossiê religiões de matriz africana em Marabá-PA. *N'umbuntu em revista*. Ano 1, n. 01, Fortaleza: Imprece, 2014.

MEIHY, José C. Sebe Bom. *Manual de história oral*. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2002.

NASCIMENTO, Elisa Larkin. *O sortilégio da cor: identidade, raça e gênero no Brasil*. São Paulo: Selo Negro Edições, 2003.

NESP. Perfil do município de Fortaleza/CE Análise do acesso e da qualidade da Atenção Integral à Saúde da população LGBT no Sistema Único de Saúde.2016.

PETIT, Sandra H.; SILVA, Geranilde C. (Org.). *Memórias do baobá*. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

PRANDI, Reginaldo. *Mitologia dos Orixás*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SANTOS, Erisvaldo P. do. *A educação e as religiões de matriz africana: motivos da intolerância*. Caxambu: ANPED, 2011.